Impacto da Jornada LGBTQIA+: Assistência em Saúde a Mulheres que fazem Sexo com Mulheres na formação de estudantes da área da saúde

Lia Cruz Vaz da Costa Damásio[1]; Ana Vitória de Jesus Felix[1]; Bruna Benigna Sales Armstrong[1]; Juliana Guimarães de Macau Furtado[1]; Laura Beatriz Soares Mineiro[1]
[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Introdução: A necessidade de discussão de pautas sobre direitos sexuais e reprodutivos é urgente à sociedade atual. No Brasil, há dados de que 3 a 5% das mulheres experienciaram relação sexual com outras mulheres ao longo da vida. Nesse cenário, observa-se um número expressivo, que precisa ter suas necessidades atendidas. No entanto, pesquisas apontam os serviços de saúde como um dos principais contextos para ocorrência de discriminação com a população LGBT. Nesse sentido, organizou-se a Jornada LGBTQIA+: Assistência em Saúde à MSM (Mulher que faz Sexo com Mulher).

Objetivo: Demonstrar a importância da realização de cursos que discutam sobre o atendimento e as vivências em saúde da população LGBTQIA+, especialmente de mulheres lésbicas e bissexuais, para a formação de profissionais da saúde.

Material e Métodos: A organização reuniu-se online durante maio e junho. Optou-se pela transmissão de 4 aulas pelo YouTube, ao final foi disponibilizado um formulário de feedback e presença. O público incluiu acadêmicos da área da saúde e membros da comunidade.

Resultados e conclusão: A Jornada contou com 79 inscritos (36,7% presentes em todas as palestras), estudantes e profissionais de áreas diversas, principalmente da área da saúde, reduzindo a deficiência dos debates sobre esse assunto durante a graduação e promovendo visibilidade. Nesse sentido, foi evidente a quantidade de dúvidas que conseguiram ser sanadas no decorrer da ação, mostrando que são necessárias pesquisas adicionais sobre necessidades de saúde à MSM, uma melhor formação e aproximação para gestores e profissionais da saúde. Ademais, a discussão sobre maternidade em casais de mulheres evidenciou a necessidade de um olhar humanizador nos serviços de saúde e o profissional como um agente transformador dessa vivência. Houve uma importante interação e troca de experiências entre inscritos e palestrantes. Dessa forma, contribuiu para minimizar a invisibilização dessa parcela da população e colaborou com a criação de profissionais de saúde mais humanos e éticos.